

Melhor empresária africana advoga governação propícia à realização humana
11/05/2009

Dakar, 10 de Maio de 2009 – A empresária sul-africana Louisa Madiako Mojela, que se tornou a primeira vencedora do prémio de melhor empresária africana, o “African Business Leadership Award (ABLA)” atribuído pelo Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), instou os governos em África a criar ambientes propícios à realização da vida humana, onde todas as mulheres e todos os homens possam progredir e atingir o máximo das suas potencialidades de liderança.

Os governos devem começar a criar não apenas ambientes favoráveis à mulher, mas também o espaço político onde todos possam desenvolver capacidades de liderança e pessoais, realçou Mojela após a recepção do seu prémio das mãos do Presidente do Grupo do BAD, Donald Kaberuka, domingo em Dakar (Senegal).

“Acredito que nós precisamos começar a criar, não apenas ambientes propícios à mulher, mas igualmente à vida humana em geral onde todos os membros de uma equipa possam fazer ser bem sucedidos e alcançar o máximo das suas potencialidades de liderança”, disse.

O novo galardão de periodicidade anual, fruto da parceria entre o BAD, o grupo “*Advanced Finance and Investment Group LLC (AFIG)*”, as sociedades “*African Banking Corporation (ABC)*” e “*African Financial Corporation (AFC)*”, a firma AfriSearch e o banco Ecobank Senegal, foi criado para homenagear aqueles que se destacam no seu contributo ao desenvolvimento do sector empresarial e privado em África. O prémio visa apoiar e despertar a atenção para os esforços feitos a favor dos actores, clientes, empregados, governos e todos os intervenientes do sector privado em África.

Directora-geral da “*Women Investment Portfolio Holdings Limited (WIPHOLD)*”, uma firma participada por cerca de 300 mil mulheres e sediada em Joanesburgo, na África do Sul, Mojela defendeu especificamente um ambiente propício à mulher, salientando que “cabe a nós aproveitar o ambiente para desenvolver as capacidades de liderança e pessoais nas mulheres e para as mulheres”.

Notando que o continente continua a procurar formas de se tornar um actor credível no mercado mundial, a galardoada realçou que “as nossas economias jamais poderão ser sustentadas ou desenvolvidas apenas pela produtividade masculina”.

“Apostar na capacidade produtiva e no papel de liderança das mulheres é uma das formas mais dinâmicas para uma sociedade multiplicar a sua eficiência e competitividade mundial. Isto significa que é necessário despertar a consciência para que a mulher possa e deva participar em todos os sectores da economia por inúmeras razões”, explicou.

Por seu lado, o Presidente do BAD, Donald Kaberuka, declarou que o desenvolvimento do sector privado é a chave para descobrir as vastas potencialidades que a mulher africana representa na vida empresarial. “A nossa experiência diz-nos que a tão almejada emergência no cenário mundial do sector privado africano só pode

ter lugar se África puder produzir homens e mulheres excepcionais e capazes de transformar a sua visão em acções concretas”, disse.

Embora 52 % da população sul-africana seja composta de mulheres, poucas conseguiram fazer progressos à frente de empresas desde a primeira eleição multi-racial do país, em 1994, que levou Nelson Mandela e o seu Congresso Nacional Africano (ANC) ao poder.

Documentos

Dakar, 11 de Maio de 2009-Discurso de Louise Mojela na entrega do Prémio de Liderança Empresarial Africana do BAD (41 KB)

Contacto

Emmanuel Ngwainmbi

Submeta os seus comentários

Nome

Sobrenome

E-mail:

Conteúdo